Iceland 950 D.C.

Moro num vilarejo próspero que se chama Bifrost. Nosso líder é um guerreiro destemido, cujas lutas e conquistas são lendárias, desde que assumiu a liderança do nosso grupo.

Vivemos numa comunidade diversificada, com agricultores, guerreiros valentes, pescadores habilidosos e construtores astutos, onde homens e mulheres trabalham incansavelmente para manter nosso vilarejo sempre farto.

Celebramos alguns festivais, os quais esperamos ansiosamente por eles todo início da primavera e início do outono.

Durante esses festivais, realizamos competições de força e habilidade, danças tradicionais ao redor de grandes fogueiras e rituais que honram nossos deuses e antepassados. Esses eventos fortalecem nossos laços e reafirmam nossa identidade cultural.

Apesar de todas essas maravilhas, sempre estamos em alerta, pois nunca sabemos quando seremos atacados por um clã rival, como os temidos guerreiros de Hel. Eles invejam nossas terras férteis e nossa localização estratégica para o comércio marítimo.

Minha mãe, Lagertha, é uma conhecida e famosa curandeira, é uma mestra das artes de cura. Seu conhecimento sobre ervas, cogumelos, algas entre outras plantas é muito abrangente, assim como o conhecimento sobre o nosso corpo como curar as feridas, tratar ossos quebrados e também é muito hábil em curar as doenças que aparecem trazidas pelo vento, pelos animais ou por outros povos que passam pelo nosso povoado, como os peregrinos ou até mesmo bandidos ou guerreiros rivais.

Acredito que ela seja a única conhecedora de uma sagrada poção, conhecida como “Sopro de Odin”, que é capaz de trazer alguém de volta da beira da morte, uma habilidade que pode ser crucial em nossa história. Desde pequeno ela sempre me fez estar junto dela para aprender sobre cada folha, cada flor, cada parte das poções que ela usa para curar e também sempre me ensinou tudo sobre a arte de ajudar as pessoas a se recuperarem de qualquer ferida ou doença que viesse a tentar ceifar a vida de nosso povo.

Meu pai, Arkyn, é um homem muito rico, de um clã com prestígios e isso o torna muito influente em nosso vilarejo. Ele é muito respeitado pelas pessoas e um grande amigo, ou posso dizer, melhor amigo do nosso líder Asund Onundson. Apesar de nossa família ser muito rica e muito influente, meu pai e minha mãe nunca deixaram de trabalhar e ajudar como podem nosso povo. Meu pai tem habilidades para construir barcos e investe bastante em nossas embarcações. Ele é responsável por nossa frota de navios longos, os melhores de toda a Islândia. Esses barcos são ágeis e robustos, adornados com entalhes que contam as histórias de nossos ancestrais. Realmente são os melhores barcos de guerra e exploração de toda Iceland, e ainda penso que sejam os melhores de todos os reinos.

Bem, me chamo Brendo Noralf, o pequeno corvo sábio. Eu tenho 16 anos e como vocês já devem ter percebido, eu fui adotado. Meus pais adotivos, crendo que eu seria abençoado com a astúcia dos corvos, me deram esse nome, já que são animais bem providos de uma grande inteligência e dotados de sabedoria ancestral.

Apesar dos meus pais adotivos saberem quem são meus pais verdadeiros, eu nunca quis saber e talvez eu nunca queira. A única coisa que sei é que fui abandonado quando nasci por superstições.

Tenho uma deformidade em minhas orelhas, elas não são arredondadas no topo, como de todo mundo, elas são pontiagudas, o que fez meus pais originais pensarem que fui amaldiçoado por um **Huldufólk****,** pois minha mãe havia danificado uma rocha onde acreditam que os povos ocultos vivem, e além disso, ela atirou o pedaço da rocha danificada atingindo um indivíduo desse povo, e para piorar a situação, ao vê-lo, ela teria chamado o álfar pelo nome real, e assim, a criatura jogou uma maldição nela, fazendo com que eu, o primogênito, fosse transformado em um Huldofólk ao nascer.

Mas claro que eu acredito que seja apenas superstição, assim como meus pais adotivos também não acreditam em superstições.

Nosso povo ainda é muito supersticioso e acredita nas histórias que nossos ancestrais contavam. Mas para minha sorte, meus pais adotivos sempre me trataram como um filho legítimo e nunca me faltou nada.

Outro ponto da minha vida é que apesar de gostar muito da nossa vila, tenho um espírito aventureiro e não consigo me ver aqui, apenas vivendo o cotidiano do vilarejo.

Desde pequeno, gostava de explorar os arredores do nosso vilarejo. Não ia muito longe porque ursos ou lobos poderiam me atacar se eu me distanciasse muito do barulho da vila, o que mantinha os animais afastados, e também poderia ser atacado caso eu me distraísse, já que gosto muito de observar as pequenas coisas escondidas ao meio de arbustos, folhas secas, pedras e troncos de árvores.

Apesar de eu ser uma pessoa de poucos amigos, tinha sempre ao meu lado um par de corvos, os quais eu alimento, ensino alguns truques, dou abrigo e proteção e assim eles me seguem onde quer que eu vá. Eles são meus sentinelas. Ao menor sinal de perigo, eles me alertam.

Eles se chamam Huginn e Muninn. Coloquei esses nomes neles em homenagem aos corvos de Odim, pois assim como para o Deus, eles também são meus olhos e ouvidos.

Preciso deles sempre por perto, já que vou à floresta com muita frequência em busca de ervas, cogumelos, tubérculos, frutos, para poder preparar poções, remédios, elixir e emplastros. Como já disse, a floresta tem muitos perigos, não só os animais selvagens mas também ladrões e guerreiros de clãs rivais. Meus corvos sempre estão atentos.

Após coletar tudo que preciso, começo a preparação dos remédios, deixando algumas ervas, cogumelos e pequenos frutos numa pequena casinha, que faz divisa com a parede da casa onde fica internamente a lareira. Isso ajuda a manter o lugar aquecido, desidratando tudo que deixo lá dentro, para mais tarde serem macerados e usados no preparo de remédios e misturas.

Aqueles que eu mantenho frescos, eu uso para fazer elixir e tinturas. Eu acho que os mais perigosos são os cogumelos, tenho que ser muito cuidadoso aos detalhes como cores, texturas e cheiros, pois o menor descuido na identificação e escolha errada, pode ser fatal.

Foram muitos anos treinando meus olhos e olfato, observando e aprendendo tudo com a minha mãe.

Anseio por explorar terras desconhecidas e trazer de volta conhecimento e riquezas. Estou formando um grupo de confiança, incluindo minha amiga de infância, a (), e o jovem Gjavlad, para embarcar em jornadas que nos levarão além dos vales, campos e mares já conhecidos.

Brendo Noralf é um personagem fascinante com uma rica história de fundo. Aqui está um esboço detalhado que você pode usar para desenvolver ainda mais o seu personagem:

Nome: Brendo Noralf, o Pequeno Corvo Sábio

Idade: 16 anos

Origem: Vilarejo na Islândia, ano de 950 D.C.

Aparência: Cabelos escuros e mesma cor dos olhos de um Jackdaw, uma espécie de corvo. Não é fisicamente forte, mas tem uma presença marcante.

Deformidade: Orelhas pontiagudas, uma característica incomum que levou seus pais biológicos a acreditarem que ele foi amaldiçoado pelos Huldufólk, seres míticos do folclore islandês.

Adoção: Criado por pais adotivos que o nomearam em homenagem à astúcia e sabedoria dos corvos. Desconhece a identidade de seus pais biológicos e foi abandonado devido a superstições.

Habilidades: Dedicado às artes de cura e ao conhecimento de plantas medicinais. Possui uma inteligência aguçada e um conhecimento ancestral que o tornam um curandeiro habilidoso.

Personalidade: Apesar de sua juventude, Brendo é sábio além de seus anos. Ele é introspectivo e tem uma conexão profunda com a natureza e o mundo ao seu redor.

Narrativa: Brendo vive em um momento de grandes mudanças e desafios. Como um jovem viking com habilidades de cura, ele enfrenta o dilema de honrar sua herança guerreira ou seguir seu caminho como curandeiro. Sua jornada é uma de auto-descoberta, enquanto ele explora o significado de sua deformidade e o mistério de sua origem.

I live in a prosperous village called Bifrost. Our leader is a fearless warrior, whose struggles and conquests have been legendary, since he took over the leadership of our group.

We live in a diverse community of farmers, brave warriors, skilled fishermen and cunning builders, where men and women work tirelessly to keep our village always prosperous.

We celebrate several festivals, which we look forward to every early spring and early autumn. During these festivals, we hold competitions of strength and skill, traditional dances around large bonfires, and rituals that honor our gods and ancestors. These events strengthen our bonds and reaffirm our cultural identity.

Despite all these wonders, we are always on alert, as we never know when we will be attacked by a rival clan, like the feared warriors of Hel. They envy our fertile lands and our strategic location for maritime trade.

My mother is a well-known and famous healer, she is a master of the healing arts. Her knowledge about herbs, mushrooms, algae and other plants is very comprehensive, as is her understanding of our bodies and how to heal wounds, treat broken bones, and cure diseases brought by the wind, animals or others people who pass through our village, such as pilgrims, bandits or rival warrios.

I believe that she is the only one who knows about a sacred potion, known as “Breath of Odin”, which is capable of bringing someone back to the brink of death, an ability that could be crucial in our history. Since I was little she always made me be with her to learn about every leaf, every flower, every part of the potions she uses to heal and she also always taught me everything about the art of helping people recover from any wound or illness that came their way trying to take the lives of our people.

My father is a very rich man from a prestigious clan, which makes him very influential in our village. He is highly respected by people and a great friend, or I can say, the best friend of our leader Asund Onundson. Even though our family is very rich and very influential, my father and my mother never stopped working and helping our people as much as they could. My father has shipbuilding skills and invests heavily in our boats. He is responsible for our fleet of longships, the best in all of Iceland. These ships are agile and robust, adorned with carvings that tell the stories of our ancestors. They really are the best of war and explorator ships in all of Iceland, and I still think that they are the best in all the kingdoms.

Well, my name is Brendo Noralf, the wise little crow. I am 16 years old and as you may have already realized, I was adopted. My adoptive parents, believing that I would be blessed with the cunning of crows, gave me this name, as these animals are well endowed with great intelligence and ancestral wisdom.

Even though my adoptive parents knew who my real parents were, I never wanted to know and maybe I never will. The only thing I know is that I was abandoned when I was born because of superstitions.

I have a deformity in my ears, they are not rounded at the top, like everyone else’s, they are pointed, which made my original parents think that I was cursed by a Huldufólk, as my mother had damage a rock where they believe the hidden people live, and in addition, she threw the piece of damaged rock, hitting one of the hidden people, and to make matters worse, upon seeing him, she would called the álfar by his real name, and thus, the creature placed a curse on her, making with me, the firstborn, being transformed into a Huldofólk at birth.

But of course, I believe it is just superstition, just as my adoptive parents don’t either. Our people are still very superstitious and believe in the stories that our ancestors told. But luckily for me, my adoptive parents always treated me like a legitimate son and I never lacked for anything.

Another point in my life is that although I really like our village, I have an adventurous spirit and I can not see myself here, just living the daily life of the village.

Since I was little, I liked to explore the surroundings of our village. I didn’t go very far because bears or wolves could attack me if I strayed too far from the noise of the village, which kept the animals away, and I could also be attacked if I got distracted, as I really like to observe the little things hidden among bushes, dry leaves, stones and tree trunks. Despite being a person with few friends, I always had a pair of ravens by my side, which I feed, teach some tricks, provide shelter and protection and so they follow me wherever I go. They are my sentinels. At the slightest sign of danger, they alert me. They are called Huginn and Muninn. I named them in honor of Odin’s ravens, because just like for the God, they are also my eyes and ears. I need them always close by, as I go to the forest very often in search of herbs, mushrooms, tubers, fruits, to be able to prepare potions, medicines, elixir and plasters. As I said, the forest has many dangers, not only wild animals but also thieves and warriors from rival clans. My ravens are always alert.

After collecting everything I need, I start preparing the medicines, leaving some herbs, mushrooms and small fruits in a small house, which borders the wall of the house where the fireplace is internally. This helps to keep the place warm, dehydrating everything I leave inside, to be later macerated and used in the preparation of medicines and mixtures. Those that I keep fresh, I use to make elixir and tinctures. I think the most dangerous are the mushrooms, I have to be very careful with details like colors, textures and smells, because the slightest carelessness in identification and wrong choice, can be fatal. It was many years training my eyes and smell, observing and learning everything with my mother.

I long to explore unknown lands and bring back knowledge and riches.

I am forming a trusted group, including my childhood friend Kala and the young Gjavlad, to embark on journeys that will take us beyond the familiar valleys, fields and seas.